

## ESCOLA E COMUNIDADE ENTRE ARTES E SABERES: O PIBID E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO DO RIACHO MUTUM

Flávia Jesus Santos<sup>1</sup>  
Beatriz Damasceno  
Silva<sup>2</sup> Tamires de Jesus  
Galvão<sup>3</sup>  
Thaís Fernanda Andrade da  
Silva<sup>4</sup> Carmem Lúcia dos Santos  
Lima<sup>5</sup>

### RESUMO

Este relato tem como objetivo refletir sobre articulações entre escola e comunidade, realizadas por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares envolvendo Geografia, Biologia, Arte e Língua Portuguesa, desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com a temática da Educação Ambiental. As ações ocorreram em uma escola vinculada ao Programa, tendo como eixo os estudos realizados no entorno do riacho Mutum. Este trabalho se justifica por favorecer o diálogo da escola com a comunidade, promover a formação de professores(as), estudantes e licenciados comprometidos com questões socioambientais e estimular práticas educativas voltadas ao enfrentamento da degradação ambiental, ao pensamento crítico e ao protagonismo estudantil. A experiência, de caráter descritivo, envolveu estudantes da 1<sup>a</sup> série do Ensino Médio em tempo integral, professores, funcionários e bolsistas dos cursos de Biologia e Geografia de uma instituição federal. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, que incluiu pesquisas de campo exploratórias, levantamento bibliográfico, análise de imagens por satélite e registros fotográficos. O diagnóstico apontou impactos ambientais significativos ao longo do percurso do riacho Mutum, como a ausência de vegetação nativa, compactação do solo, substituição de áreas preservadas por pastagens, lançamento de esgoto doméstico e construções irregulares. A partir das observações e dos saberes compartilhados pelas comunidades, os estudantes produziram atividades artísticas, literárias e audiovisuais para retratar a realidade do riacho Mutum, denunciar a degradação e sensibilizar a população local para práticas mais sustentáveis.

A experiência evidenciou que ações interdisciplinares, envolvendo diferentes linguagens e manifestações artísticas, podem potencializar a consciência socioambiental, aproximar a escola da comunidade e contribuir para a formação cidadã e crítica dos sujeitos envolvidos.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Impactos Ambientais, Interdisciplinaridade e Manifestações artístico-culturais.

<sup>1</sup> Licenciada em Geografia, pelo Instituto Federal Baiano – IF/Santa Inês, e Bolsista do PIBID pelo IFBaiano/ Santa Inês, [damascenobrito22@gmail.com](mailto:damascenobrito22@gmail.com)

<sup>2</sup> Licencianda em Biologia, pelo Instituto Federal Baiano – IF/Santa Inês, Bolsista do PIBID pelo IFBaiano/Santa Inês, [santosflaviacamilla@gmail.com](mailto:santosflaviacamilla@gmail.com)

<sup>3</sup> Licenciada em Geografia do Instituto Federal Baiano – IF/Santa Inês, Bolsista do PIBID [militamiresgalvao@gmail.com](mailto:militamiresgalvao@gmail.com)

Licenciada em Biologia, pelo Instituto Federal Baiano – IF/Santa Inês, e Bolsista do PIBID pelo IFBaiano/ Santa Inês, [nandathaissa@gmail.com](mailto:nandathaissa@gmail.com)

<sup>4</sup> Licenciada em Biologia, pelo Instituto Federal Baiano – IF/Santa Inês, e Bolsista do PIBID pelo IFBaiano/ Santa Inês, [nandathaissa@gmail.com](mailto:nandathaissa@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora orientadora: Mestre em Educação do Campo – UFRB, Professora Supervisora PIBID, Colégio Estadual Antônio Felipe Evangelista Neto, Mutuípe (BA),

carmemluciasantoslima@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O município de Mutuípe (BA), situado no Vale do Jiquiriçá, enfrenta sérios problemas ambientais, especialmente relacionados à gestão dos recursos naturais. Um dos sérios problemas identificados está relacionado ao riacho Mutum, afluente da margem direita do rio Jiquiriçá, cuja nascente está localizada na região da Pindoba, zona rural de Mutuípe (BA) e desemboca no bairro Santa Rita (popularmente conhecido como Rua do Banheiro). O riacho é muito importante para o equilíbrio ecológico e sustento da população local, no entanto, vem enfrentando impactos ambientais que afetam todo o ecossistema e a sobrevivência das comunidades do entorno.

De acordo com a Resolução nº 01/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), impacto ambiental é toda modificação provocada por atividades humanas que afeta negativamente a saúde, o bem-estar, os ecossistemas e a qualidade dos recursos naturais (Brasil, 2004). Diante desse contexto, o Colégio Estadual Antônio Felipe Evangelista Neto (CEAFEN), em articulação com os bolsistas pibidianos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IFBaiano, *Campus de Santa Inês*, propôs um projeto de Educação Ambiental com o objetivo de estudar as características do riacho Mutum para compreender sua importância ambiental, avaliar os impactos, sugerir práticas eficazes para sua preservação e implementar ações que contribuam para minimizar os danos ambientais identificados.

Nesse sentido, as práticas interdisciplinares se apresentam como um caminho para promover aprendizagens significativas, capazes de integrar diferentes áreas do conhecimento e despertar nos estudantes uma postura reflexiva e cidadã diante das questões ambientais identificadas no nosso município. Considerando que os problemas ambientais do riacho Mutum impactam a coletividade que reside em seu entorno, adotou-se a pesquisa-ação como abordagem metodológica, por possibilitar a obtenção de informações ao longo de todo curso do riacho e, ao mesmo tempo, favorecer o diálogo e a colaboração da comunidade na identificação de como esses impactos interferem em sua qualidade de vida. Segundo Thiolent (1986, p. 14), a pesquisa-ação “[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo [...]”.



Neste sentido, a pesquisa forneceu elementos que propiciaram a elaboração de recursos artísticos, audiovisuais e processos de criação literária (poema) com o intuito de sensibilizar a comunidade escolar e extraescolar demonstrando os impactos negativos sofridos pelo riacho Mutum, que possibilitasse aos estudantes compreenderem a realidade ambiental deste local. Diante desse amplo ramo de discussão, podemos entender que é possível analisar e solucionar problemas ambientais através de diferentes linguagens e meios artísticos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental é um caminho de aprendizagem que perpassa o simples estudo da natureza. Envolve sentimentos, atitudes e valores que ajudam as pessoas a perceberem a importância de cuidar do meio ambiente e de agir diante dos **impactos ambientais** que ameaçam a vida e o equilíbrio dos ecossistemas. Mais do que uma disciplina, é uma forma de compreender o mundo de maneira crítica, solidária e sustentável.

Segundo **Reigota (2009)**, a Educação Ambiental deve ser vista como um processo contínuo que une o conhecimento científico às experiências vividas pelas comunidades. Busca despertar a consciência de que o ser humano faz parte da natureza e que suas ações, individuais e coletivas, influenciam diretamente o ambiente em que vive. Essa compreensão é fundamental para enfrentar os problemas ambientais que se manifestam localmente, como os que afetam o riacho Mutum, e também globalmente.

A **Lei nº 9.795/1999**, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, reforça que esse tipo de educação deve estar presente em todos os níveis de ensino, de forma integrada e permanente. Assim, a escola torna-se um espaço privilegiado para cultivar a reflexão e o diálogo sobre as causas e consequências dos **impactos ambientais**, incentivando a responsabilidade e o protagonismo dos estudantes. **Sauvé (2005)** destaca que a Educação Ambiental precisa promover uma nova forma de ver o mundo, estimulando o pensamento crítico e a sensibilidade. É preciso reconhecer a natureza como parte da nossa existência e compreender que cada ação humana pode gerar consequências — positivas ou negativas — para o meio ambiente. Por isso, é fundamental desenvolver práticas pedagógicas que unam razão e emoção, ciência e arte.



Nesse contexto, a **interdisciplinaridade** assume papel fundamental. Conforme aponta **Morin (2000)**, os conhecimentos não devem ser fragmentados, mas conectados, permitindo compreender os problemas em sua complexidade. Trabalhar de forma interdisciplinar significa articular saberes de áreas diferentes, como Geografia, Biologia, Artes e Língua Portuguesa, para que os estudantes construam uma visão mais ampla e crítica sobre as questões ambientais.

Além disso, as **manifestações artístico-culturais** representam um poderoso instrumento de expressão e transformação. A arte permite que sentimentos e ideias ganhem forma, tornando-se linguagem capaz de sensibilizar e mobilizar a comunidade. **Foucault (2008)** lembra que a arte é um espaço entre o que se mostra e o que se esconde, e, nesse sentido, pode revelar realidades ocultas e despertar novas percepções sobre o meio em que vivemos.

Por isso, iniciativas como as do PIBID no entorno do riacho Mutum mostram a força da união entre educação, arte e comunidade. Ao transformar os aprendizados em pinturas, poemas, vídeos e outras expressões culturais, os estudantes não apenas denunciam a degradação ambiental, mas também constroem novos significados para o cuidado com a vida. Assim, a **Educação Ambiental**, quando integrada à **interdisciplinaridade** e às **manifestações artístico-culturais**, torna-se uma ferramenta de mudança, capaz de inspirar atitudes conscientes e promover uma convivência mais harmoniosa entre as pessoas e o meio ambiente.

## METODOLOGIA

Os estudos de campo no riacho Mutum foram desenvolvidos por meio da pesquisação, com o objetivo de compreender suas características, identificar impactos da ação humana e propor intervenções para garantir a sustentabilidade dos recursos hídricos. Neste sentido, foram desenvolvidas ações organizadas por etapas para operacionalização. Na primeira etapa, a equipe se dedicou a sensibilização inicial em sala de aula para discussão sobre a importância da Educação Ambiental e reflexões sobre as ações humanas que afetam os recursos hídricos, mediante a exibição de documentários, acompanhamento de músicas e leitura de textos. Na segunda etapa, foi realizado o planejamento coletivo do projeto para definição das ações a serem realizadas com o envolvimento de professores(as), estudantes e pibidianos(as). Na terceira etapa, ocorreu o estudo teórico sobre os elementos que compõem

um rio. Na quarta,

ocorreu a primeira pesquisa de campo com visita à nascente do riacho Mutum e a realização de entrevista com o proprietário da área da nascente.

Figura 1 – Visita a nascente do riacho Mutum



Fonte: Carmem Lúcia dos Santos Lima

Para que houvesse registro de todas as ações do projeto, foi solicitado aos estudantes a produção de um diário de bordo. Na quinta etapa, foi realizada a segunda pesquisa de campo no percurso ao longo do leito do riacho, com observações e registros fotográficos.

Figura 2 – Visita ao curso do riacho Mutum



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Na sexta etapa, realizou-se a terceira pesquisa de campo através da visita à foz do riacho Mutum, onde deságua no Rio Jiquiriçá.

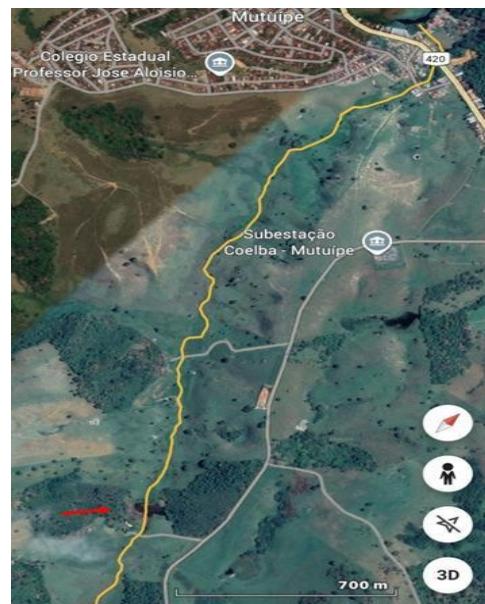
Figura 3 – Visita à foz do riacho Mutum



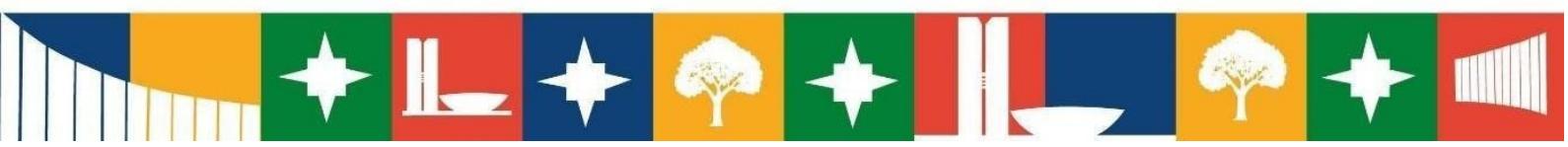
Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Na sétima etapa, foram realizadas entrevistas com moradores locais com o intuito de coletar relatos através de perguntas abertas e contextualizadas para estimular a memória e a reflexão. Durante os estudos sobre o riacho, os estudantes realizaram análise documental e geoespacial através de consulta a documentos de órgãos ambientais, análise de imagens de satélite e elaboração de mapas no Google Earth.

Figura 4 – Imagem de satélite, Google Earth



Fonte: Google Earth (2025).



Para registros e pesquisas, os estudantes utilizaram recursos tecnológicos como celulares e *notebooks* para registros, análises e estruturação do projeto. Na oitava etapa, iniciaram-se as produções artísticas (pinturas) e audiovisuais (vídeos), que foram apresentadas para a comunidade escolar e extraescolar como forma de retratar a degradação do riacho e sensibilizar as comunidades sobre a importância do cuidado com os recursos naturais.

Figura 5 – Produção das atividades artísticas e culturais



Fonte: acervo dos autores (2025).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do projeto para estudo do riacho permitiu a realização de atividades voltadas à investigação de causas dos impactos ambientais, bem como à elaboração de propostas para minimizar os danos identificados ao longo de seu percurso. Além disso, favoreceu o rompimento com a fragmentação convencional do currículo escolar ao adotar uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, integrando as disciplinas de Geografia, Biologia, Língua Portuguesa e Artes. Por meio da pesquisa-ação, foi possível identificar impactos ambientais que propiciam a degradação do riacho Mutum tais como: a ausência de mata ciliar, a criação de animais em áreas de nascentes, a poluição hídrica, provocada pelo lançamento do esgoto doméstico diretamente no riacho, e as construções civis realizadas no seu leito.



Figura 6 – Trechos do riacho Mutum



Fonte: Carmem Lúcia dos Santos Lima

Foram feitas entrevistas com os moradores locais a fim de identificar suas vivências naquela localidade. De acordo com Alberti (2004), podemos entender a entrevista oral como uma forma de conhecimento construído na relação. Diante disto, as entrevistas orais realizadas com os moradores permitiram a troca de informações e a construção de conhecimentos que foram fundamentais para o estreitamento de laços da escola com a comunidade.

Figura 7 – Entrevistas com moradores.



Além da coleta de dados, as entrevistas possibilitaram a interação social, o desenvolvimento de ideias e elementos que serviram de inspiração para a criação das telas, poemas e produção do recurso audiovisual — o vídeo nomeado como “Lamento de um riacho”, criado como uma forma de intervenção e expressão artística e cultural, enfatiza por meio das falas dos moradores a inquietação da comunidade com toda aquela situação de degradação. Durante o diálogo com os estudantes, um dos moradores da localidade relatou que a primeira moradia de seus pais se situava próxima ao riacho Mutum. Segundo ele, o riacho anteriormente era perene e tranquilo, mas também revolto, ou seja, possuía grande volume de água e seu fluxo era contínuo, o que despertava nas pessoas o medo de se aproximar de suas margens.



Em outro relato, uma moradora que preferiu não se identificar afirmou que o riacho “era igual a perna de um rio de tão forte”, e que na passagem da ponte, a correnteza formava uma espécie de cachoeira, onde os moradores daquela localidade lavavam roupas. Com o passar do tempo, conforme relatou, o riacho foi se estreitando, e o lançamento de resíduos sólidos em seu leito contribuiu para transformá-lo em um esgoto a céu aberto.

Outro morador destacou o forte odor proveniente do esgoto despejado no riacho, mencionando ainda a presença de muriçocas e os problemas de saúde que a comunidade enfrenta em decorrência da poluição hídrica. Diante desses relatos, podemos compreender o quanto o riacho está degradado, precisando urgentemente de um projeto de intervenção por parte dos órgãos competentes e de um trabalho de sensibilização junto à população local, para que se possa amenizar os danos que foram causados ao longo do tempo.

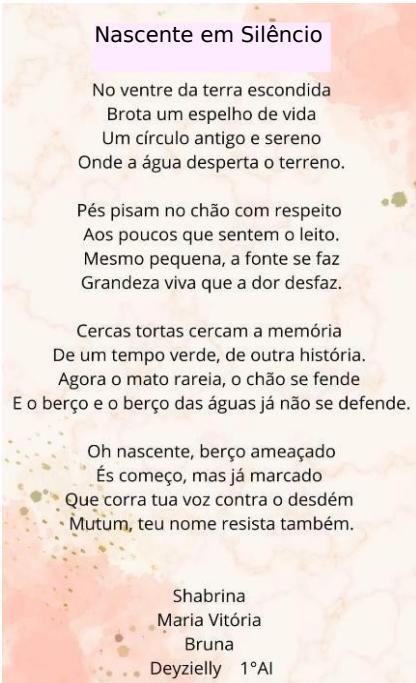
O diagnóstico elaborado com base nas pesquisas e estudos realizados sobre o riacho Mutum contribuiu para o aprimoramento da prática pedagógica, ao incentivar grupos de estudantes a mergulharem no universo poético como forma de expressão, reivindicação e comunicação acerca da realidade que os cerca. Essa proposta possibilitou que os estudantes vivenciassem experiências significativas de linguagem em diferentes mídias e contextos sociais, promovendo o enriquecimento cultural, o exercício da cidadania, conforme a BNCC (2018).

Segundo Massaud Moisés (1995, p. 402), “a poesia tem estado presente desde o início da atividade literária, em um nebuloso estado cultural perdido nas sombras do tempo e desde os primeiros escritos de teoria e filosofia da Literatura: o pensamento estético começou pela poesia (Platão, Aristóteles), e durante muitos séculos não se conheceu outro objeto”. A partir dessa perspectiva, foram desenvolvidos pelos estudantes do CEAFFEN poemas baseados nessa temática, a fim de demonstrar por meio da poesia esse sentimento de insatisfação e preocupação com os problemas ambientais que afigem o riacho Mutum. Dentre eles, destacamos: “Nascente em Silêncio” e “Riacho Mutum, entre a dor e a esperança”.

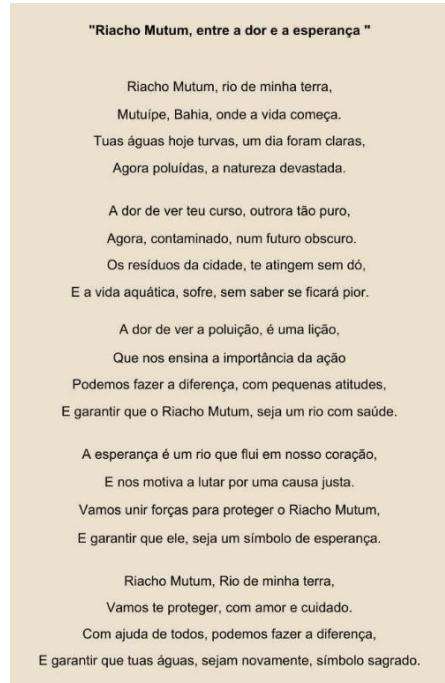


## Figuras 8 e 9 – Poemas

### Poema Nascente em Silêncio



### Poema Riacho Mutum, entre a dor e a esperança



Fonte: acervo dos autores (2025).

Fonte: acervo dos autores (2025).

Nesse contexto, Tucci, Hespanhol e Cordeiro Neto (2001) destacam que a maior parte dos rios brasileiros apresenta algum nível de poluição, uma vez que as ocupações desordenadas próximas aos cursos d'água provocam a eliminação da vegetação ciliar. Essa intervenção humana causa uma série de agravamento ao ecossistema. Apesar da gravidade do crescimento urbano de forma irregular, o que ainda se vê são diversos tipos de construções ocupando áreas que deveriam ser preservadas, extinguindo as faixas de proteção e consequentemente as vegetações e matas ciliares. A maioria dos rios que atravessa as cidades brasileiras está deteriorada, sendo esse considerado o maior problema ambiental brasileiro. Sendo assim, compreendemos que essa situação do riacho Mutum não é visível apenas no município de Mutuípe, mas podemos considerar que é uma situação vivenciada em todo o Brasil nos dias de hoje.



Figura 10 – Exposição das telas



Fonte: Lívia Figueiredo (2025).

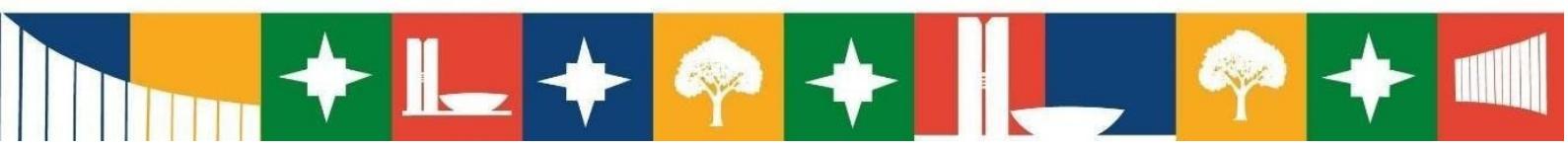
De acordo com Foucault (2008), “a representação, na tela, é um jogo entre o que se mostra e o que se esconde”. Nessa perspectiva, com o intuito de expressar a angústia causada pela degradação desse bem natural e pelo sofrimento vivenciado pela comunidade, as produções artísticas e culturais foram apresentadas à comunidade escolar e extraescolar na 1º Semana de Ciência, Artes e Cultura do CEAFEN, com o objetivo de denunciar as condições degradantes do riacho Mutum e sensibilizar as comunidades para a adoção de práticas mais sustentáveis, voltadas à sua preservação e revitalização.

As produções artísticas e culturais devem ser compreendida como um processo vinculado à realidade social, ambiental, econômica e histórica, favorecendo a criação de obras que auxiliem os estudantes a compreenderem o mundo e reconhecer a função social da arte.

Nesse sentido, os estudantes participaram dos Projetos Artísticos e Culturais que integram os Projetos Estruturantes da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC), que promovem práticas pedagógicas emancipatórias, inclusivas e interdisciplinares, valorizando identidades, criatividade, criticidade e a diversidade sociocultural no respeito às diferenças.

Assim, os estudantes participaram dos Projetos Estruturantes, como as Artes Visuais (AVE), Patrimônios Históricos, Artísticos e Culturais (EPA), Tempos de Arte Literária (TAL) e Produção de Vídeos Estudantis (PROVE). Além disso, participaram da FECIBA - Feira de Ciências, Empreendedorismo Social e Inovação da Bahia - promovida pela SEC.

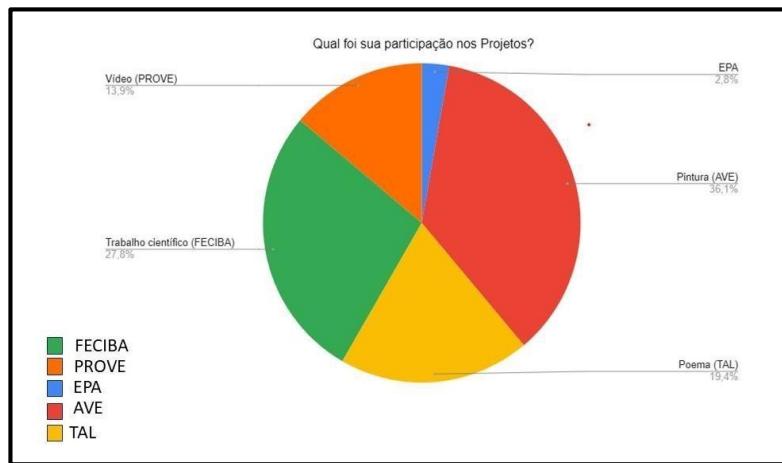
Após a realização de todas as etapas relacionadas ao estudo do riacho Mutum, os 36 estudantes avaliaram muito positivamente, tanto verbalmente quanto por meio de questionário



via Google Forms, destacando que a experiência foi enriquecedora, estimulou a criatividade, a expressão de sensibilidades e a reflexão sobre diversos temas.

Na primeira questão do formulário, solicitamos que identificassem o tipo de atividade que se envolveram no projeto.

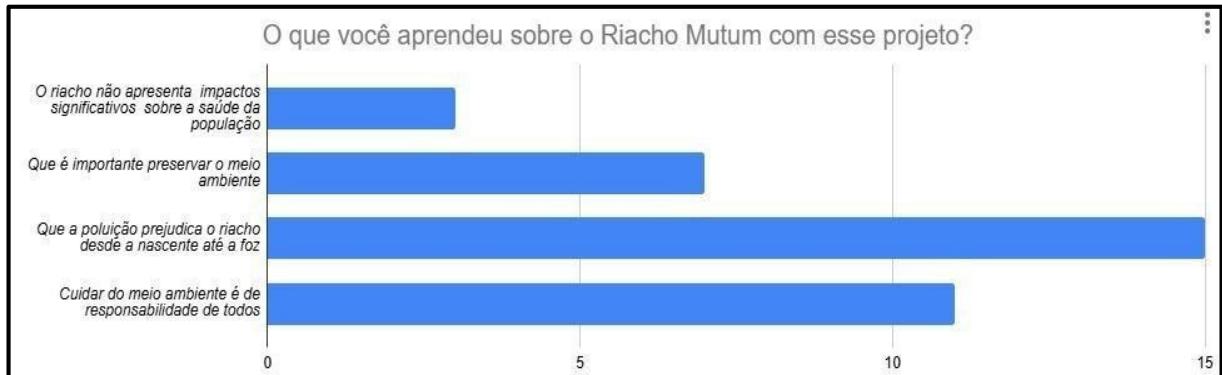
Figura 11 – Respostas à pergunta “Qual foi sua participação no projeto?”



Fonte: Leonardo Rocha dos Santos

O gráfico acima evidencia que a pintura (AVE) teve maior adesão, possibilitando aos estudantes realizarem contribuições reais e romper fronteiras, ao representar, de maneira simbólica e estética, os problemas da contemporaneidade, como destaca Dieleman (2006). Nesse sentido, a arte pode atuar como espelho das maneiras pelas quais as sociedades e os indivíduos sentem, pensam e se relacionam com o meio ambiente, o que pode ser observado nas respostas apresentadas no gráfico acima referente à questão sobre o que os participantes desejavam expressar por meio da pintura.

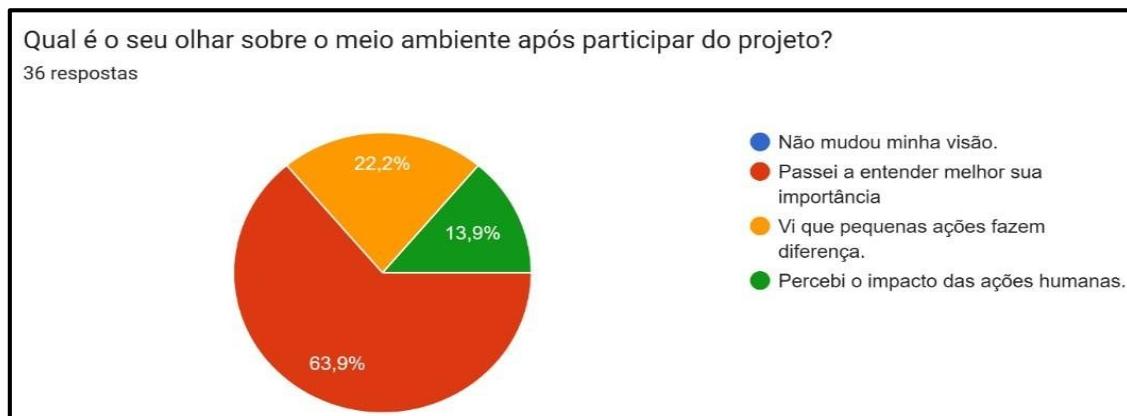
Figura 12 – Respostas à pergunta “O que você aprendeu sobre o Riacho Mutum com esse projeto?”



Fonte: Leonardo Rocha dos Santos

Observa-se, porém, que uma parcela menor ainda não associa claramente a poluição aos impactos na saúde, o que nos leva a ressaltar a necessidade de intensificar atividades que conectam a conscientização ambiental à saúde humana.

Figura 13 – Respostas à pergunta sobre o olhar sobre “O meio ambiente depois do projeto”.



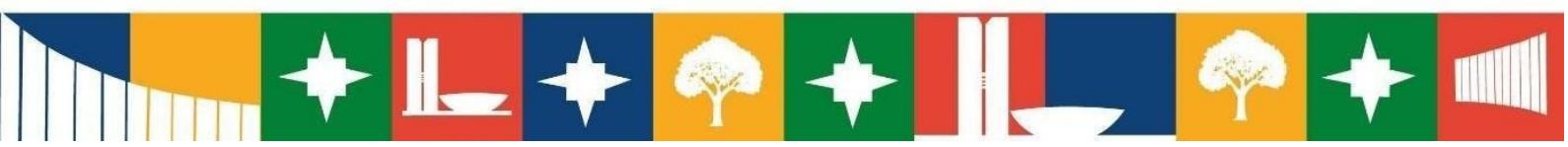
Fonte: Leonardo Rocha dos Santos

Ao perguntar sobre a percepção do meio ambiente após realização do estudo do riacho Mutum, a maioria dos estudantes afirmou ter ampliado a compreensão sobre seu entorno. Ao analisar as respostas, percebemos o dever cumprido ao proporcionar experiências e aprendizagens significativas para todos os envolvidos. Os estudantes indicaram que os momentos mais marcantes do projeto foram as visitas ao riacho e as atividades de campo. Esses momentos proporcionaram contato direto com o meio, permitindo a observação de fenômenos naturais e a compreensão dos impactos da ação humana.

O resultado da pesquisa evidencia que o ser humano possui a necessidade de expressar seus sentimentos, bem como as questões e inquietações que o atravessam. Assim, conforme explicitam as considerações anteriores, a partir das expressões artísticas e culturais, a comunidade estudantil despertou para produção em diversas modalidades, de maneira crítica e participativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dos estudos no riacho Mutum teve como principal objetivo identificar os impactos ambientais presentes ao longo de seu percurso e refletir sobre alternativas de enfrentamento e recuperação dessas áreas. Os resultados obtidos evidenciaram situações preocupantes, como a ausência de mata ciliar, a ocupação desordenada do solo com



construções residenciais e reservatórios de água, o uso inadequado das terras para atividades agropecuárias e o despejo de resíduos domésticos nos corpos hídricos. Esses fatores não apenas comprometem a qualidade de vida da população local, mas também colocam em risco a sobrevivência de outras formas de vida, como o pássaro mutum e diferentes espécies de peixes, já extintas na região.

A relevância deste estudo está em sua contribuição para o fortalecimento da Educação Ambiental e para a aproximação entre escola e comunidade, promovendo uma reflexão crítica sobre os impactos das ações humanas na natureza e incentivando práticas mais sustentáveis. Além disso, o trabalho buscou romper com a fragmentação do currículo escolar ao adotar uma abordagem interdisciplinar, articulando saberes de diferentes áreas do conhecimento em torno de um problema concreto da realidade local.

É importante reconhecer que a pesquisa apresenta limitações, pois se concentrou em um recorte específico do riacho e não contemplou todos os aspectos socioambientais envolvidos. No entanto, tais limites não diminuem sua relevância; pelo contrário, reforçam a necessidade de novos estudos que aprofundem o diagnóstico da região, ampliem a coleta de dados e possibilitem a elaboração de estratégias mais abrangentes de preservação.

Diante desse cenário, torna-se urgente promover ações conjuntas que envolvam a comunidade, a escola, o poder público e órgãos ambientais, de modo a recuperar áreas degradadas e preservar os recursos naturais ainda existentes. Sugere-se, portanto, a criação de projetos permanentes de monitoramento do riacho, campanhas de conscientização sobre o uso adequado do solo e da água, além da implementação de programas educativos voltados para crianças, jovens e adultos da região.

Assim, mais do que identificar problemas, este trabalho busca contribuir para a formação de uma consciência coletiva capaz de transformar a realidade. Garantir que todas as formas de vida tenham o direito de nascer, crescer e florescer é um compromisso que deve ser assumido por todos, em busca de um futuro mais saudável, justo e sustentável para o município e para as próximas gerações.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. 2. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.



BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 01, de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. *In: Legislação ambiental brasileira*. Brasília: Senado Federal, 2004.

BRASIL. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CEAFEN. Projeto político pedagógico. Mutuípe: CEAFEN, 2013.

COREY, S. Esperar? Ou começar a saber! *In: MORSE, W. C.; WINGO, G. M. (orgs.). Leituras de psicologia educacional*. 2. ed. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Nacional, 1979. p. 296-302. (Atualidades Pedagógicas, v. 93).

DIELEMAN, Hans. Sustentabilidade como inspiração para a arte: um pouco de teoria e uma galeria de exemplos. *In: HARA, Helio. Caderno Videobrasil 02: Arte Mobilidade e Sustentabilidade*. Associação Cultural Videobrasil, nº2, São Paulo, p.118-133, 2006.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de Termos Literário*, 7. ed. Cultrix: São Paulo, 1995.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. *In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel (orgs.). Educação Ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, p. 17-39, 2005.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TUCCI, C. E. M.; HESPAÑOL, I.; CORDEIRO NETTO, O. M. *Gestão da água no Brasil*. Brasília: UNESCO, 2001.